

USO DE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS NO TRATAMENTO DE FILHOTES.

Patrícia M. de Rezende* (patricia.promotoratecnica@realh.com.br) Médica Veterinária - assessora técnica Homeo Pet

Prof. Dr. Claudio Martins Real Prof. Emérito Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, e Mato Grosso do Sul - UFMS

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar casos de animais em desenvolvimento, fracos e debilitados, tratados com sucesso com medicamentos homeopáticos. Tratam-se de dois casos de filhotes que além de parasitados estavam se alimentando muito mal. Ao final são apresentados os resultados de um teste de curta duração (uma semana), realizado em canil, com o objetivo de verificar se o uso da Homeopatia, quando aplicada em filhotes saudáveis, seria capaz de incrementar o ganho ponderal de filhotes neste período crítico que é a fase de desenvolvimento.

Os resultados apresentados foram obtidos utilizando-se medicamentos homeopáticos comerciais*.

Os animais de todas as espécies, quando na fase de crescimento/desenvolvimento, em razão de terem suas necessidades nutricionais aumentadas e seu sistema imunológico ainda incompletamente formado apresentam menor resistência imunológica e corporal. Esta situação os torna muito suscetíveis às infecções, a transtornos digestivos e também às consequências de traumas, (quedas, batidas etc..) de ocorrência muito frequente nesta faixa etária. Por estas razões esta fase da vida dos animais requer maiores cuidados por parte dos proprietários e dos veterinários.

Como essa faixa etária é muito delicada, é necessário também ter muita atenção e cuidado ao se fazer o uso de medicações que possam causar efeitos secundários e/ou colaterais e provocar intoxicações mais ou menos graves ou mesmo morte dos animais.

A Homeopatia por ser uma terapêutica que se utiliza de medicamentos altamente diluídos e dinamizados, se torna, por esta e outras razões uma opção de tratamento de extraordinário valor para prevenir e tratar, independentemente da faixa etária dos animais, por que, além de ser eficaz, não produz efeitos secundários e/ou colaterais e é incapaz de intoxicar ou causar qualquer tipo de dano aos animais.

INTRODUÇÃO

Não há um consenso entre os autores a respeito da idade considerada neonatal para os filhotes de cães e gatos. Alguns autores entendem que a idade neonatal é o período que vai do nascimento até os 10 primeiros dias de vida (DOMINGOS, 2008).

As pediatrias canina e felina levam em conta a avaliação do animal desde o nascimento até a puberdade, considerando os parâmetros de maturidade fisiológica e comportamental de cada espécie. Segundo FRESHMAN (1998) (citado por BARRETO, 2003) cerca de 30% dos recém-nascidos vem a óbito na primeira semana de vida.

A fase de desenvolvimento dos filhotes, desde o nascimento, até a idade adulta requer cuidados especiais e diferenciados, pois a evolução neurológica e comportamental nesta faixa etária é peculiar.

*¹**HomeoPet Belfilhote**[®]: Medicamento homeopático fabricado pelo Laboratório Homeopático Veterinário Real & Cia. Ltda. Cadastrado no MAPA nº 075-2009/MS

*²**HomeoPet Strong**[®]: Medicamento homeopático fabricado pelo Laboratório Homeopático Veterinário Real & Cia. Ltda. Cadastrado no MAPA nº 073-2009/MS

*³**HomeoPet Parafelis**[®]: Medicamento homeopático fabricado pelo Laboratório Homeopático Veterinário Real & Cia. Ltda. Cadastrado no MAPA nº 070-2009/MS

Quando os filhotes apresentam alterações clínicas, **um diagnóstico preciso** é muito importante por que pode solucionar situações que, se não forem corretamente tratadas nesse período, podem gerar sequelas irreparáveis com graves repercussões na idade adulta. Além disso muitas vezes os problemas clínicos que aparecem podem decorrer de manejo inadequado, seja alimentar, seja de ordem higiênico/sanitária, sendo suficiente nestes casos a correção do erro existente, evitando-se desta forma intervenções medicamentosas ou cirúrgicas.

Para uma adequada avaliação do filhote doente, devem ser obtidas informações do proprietário referentes a: tamanho da ninhada, dias de nascido, condição corporal, tipo de alimentação, tamanho e aparência do filhote doente em relação à ninhada, condições do local onde vivem, frequência da alimentação, as atitudes do filhote e da ninhada, bem como informações sobre os antecedentes maternos relativos a vacinações e vermifugações. (BELONI, 2001). Com estes dados acrescidos de observação pessoal e exame clínico, chega-se a uma avaliação sobre a real situação do paciente e assim poder decidir sobre os procedimentos a serem adotados.

Além das doenças que podem ocorrer em consequência de erros alimentares, histórico de saúde das mães, ambiente em que o animal vive, algumas doenças se apresentam de forma súbita e rápida levando muitas vezes o filhote à morte (BARRETO, 2003).

Logo após o nascimento os animais devem mamar o colostro, leite rico em nutriente e anticorpos maternos, nas primeiras 24 horas de vida. A amamentação dos filhotes dura em torno de quatro semanas, podendo se estender em alguns casos (DOMONGOS, 2008).

Após esse período os filhotes já começam a desmamar e a comer outros tipos de alimento, andar para fora do local onde nasceram e nesta ocasião que aumentam os riscos de saúde. A própria troca na alimentação do leite materno para ração pode levar a transtornos digestivos que podem causar comprometimento na digestão e absorção dos alimentos, diarreias, falta de apetite, perda progressiva de peso, assim como o risco de contaminações por ovos de parasitas, bactérias, vírus chegando a levá-los a morte.

O tratamento das verminoses pode ser feito com vários tipos de anti-helmínticos como Mebendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel. O uso destes medicamentos tradicionais podem ter insucesso no tratamento das parasitoses devido a resistência adquirida pelos parasitas a esses vermífugos, trazendo como consequência a rápida recontaminação após os tratamentos e a presença de formas evolutivas inacessíveis ao vermífugo no corpo do animal (LYNN, 2006).

Em ninhadas numerosas, com alguma frequência podem ocorrer casos de filhotes que na fase de amamentação, não se alimentam direito, seja por serem segregados pela mãe, ou porque sendo menores e mais fracos os outros filhotes não os deixam mamar. Não conseguindo, desta forma, se alimentar adequadamente mais se agrava sua situação. São justamente estes filhotes mais fracos que desde os primeiros dias de vida necessitam de toda a atenção.

Animais que durante 24 ou 48 horas não se alimentam adequadamente vão ter um balanço calórico-protéico negativo e serão candidatos a intervenção nutricional por parte do veterinário (ROCHA, 2011). A falta de alimentação causa complicações de ordem fisiológica e acaba por dificultar o tratamento de doenças primárias, podendo levar os animais a morte (ROCHA, 2011).

Para conseguir manter e restabelecer o equilíbrio da ninhada e a saúde dos filhotes, proprietário e veterinário devem ficar sempre atentos.

Nesta difícil e problemática fase da vida animal a Homeopatia pode ser uma grande aliada na manutenção da saúde e no crescimento dos filhotes.

Esta terapêutica que foi criada pelo médico alemão Samuel Hahnemann (1775-1843) no final do século XVIII pode ser sintetizada com as próprias palavras de seu fundador: A Homeopatia é a terapêutica que consiste em dar ao doente – em pequenas doses – a substância que experimentada no homem são, reproduz os sintomas observados, obedecendo à lei dos semelhantes “*Similia similibus curantur*”, lei natural de cura já conhecida na antiguidade e registrada nos “Aforismas” de Hipócrates 400 AC. (Real, 2008).

Sua introdução em medicina veterinária foi feita pelo veterinário alemão Wilhem Lux no século XVIII (JULIAN, 1977).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho envolve a descrição de tratamento homeopático feito em três casos de filhotes debilitadas, com o produto homeopático comercial.

Casos I: Felino, Persa, macho, 30 dias, de propriedade da Sra. A. S. São Paulo

Segundo a proprietária sua gata saudável pariu três filhotes, duas fêmeas e um macho, todos estavam se alimentando bem e tudo andava normalmente.

Em setembro de 2011 entre os dias 23 e 24 sem qualquer antecedente de trauma ou doença o filhote macho começou a se apresentar prostrado. O veterinário consultado afirmou que se tratava de “dor de barriga” e que esta ocorrência era muito freqüente em filhotes. Prescreveu Luftal e disse ainda que era difícil diagnosticar em filhote tão novinho e que o criador tinha que ter consciência de que poderia perder o animal, pois os filhotes são frágeis e estão sujeitos a contraírem infecções.

Ao regressar, em seu domicílio a dona colocou o filhote com a mãe, mas observou que ele não mamava e continuava definhando. Quando voltou a pega-lo “viu que estava bem molinho e sem respirar, as pupilas estavam dilatadas e parecia ter tido uma convulsão, pois virava os olhinhos, tremia muito e parecia que ia vomitar”(sic). No impulso fez respiração boca a boca, massageou-o e ele voltou a respirar,. Quando a crise passou, iniciou o uso do Homeopet Belfilhote* e do Homeopet Strong* e passou a observar o animal em tempo integral. Durante o período de observação fez hidratação com água de coco. O animal balançava muito a cabeça e a proprietária achou que poderia ser uma infecção de ouvido e resolveu dar antibiótico que não surtiu efeito. Passou então a alimentar com ração hiperprotéica a cada 2 horas. No início forçou a alimentação, mas logo após o animal passou a aceitar os alimentos.

Com dois dias de uso do Belfilhote e do Strong, o animal já estava melhor. Não teve mais crises convulsivas e voltou a mamar.

A proprietária atribuiu à recuperação do animal ao uso do produto homeopático, pois como é criadora de felinos tem experiência e já teve outros filhotes com os mesmos sintomas, que não chegaram a apresentar convulsão e mesmo assim acabaram indo a óbito.



(fig.01) Em tratamento.



(fig. 02) Recuperado

Caso II: Felino, SRD, 1 ano, macho de propriedade da Sra. M. A. Mato Grosso do Sul

Foram adotados pela dona dois filhotes de gato, de uma ninhada de cinco. Os animais estavam com cerca de 40 dias de vida. Estavam magros, apáticos e com uma grande infestação por pulgas.

Os animais estavam com todos os sinais vitais normais, o maior pesava 600g (fig. 03), o menor apresentava-se com o pêlo opaco e pesava 500g (figura 04).



(fig. 03)



(Fig. 04)

Após uma semana a proprietária iniciou o uso do Homeo Pet Belfilhote misturado a ração dos animais 3 vezes ao dia (fig. 06 e 07) e o uso do Homeo Pet Parafelis para o controle de pulgas, sendo este ultimo adicionado na água de bebida dos animais, na dose de 3 borrifadas.



(fig. 05)

Após uma semana, a melhora dos animais já era visível. Estavam se alimentando muito bem, e estavam mais ativos e brincalhões (figura 06). Também foi possível observar o desaparecimento das pulgas.



(fig. 06)

Verificou-se também que após três semanas os gatos tiveram expressivo ganho de peso. O maior ganhou 300g o menor 350g, ficando com 900g e 850g respectivamente.

Os dois filhotes continuaram o tratamento com o Homeo Pet Belfilote, para assegurar a saúde e o desenvolvimento corporal e com o Homeo Pet Parafelis, para prevenir novas infestações por pulgas. A proprietária doou um dos filhote e ficou com o que era menor que atualmente pesa 3,600kg e continua tomando o Parafelis.



(Fig. 07)

Caso III: Canil Von Thaigon. Mato Grosso do Sul

Existiam no Canil em 14/07/12 cinco filhotes, sendo duas fêmeas da raça Pit Bull e três da raça Rotwailer, sendo duas fêmeas e um macho. O proprietário do Canil Sr. Ronaldo pediu para fazer um teste para verificar a ação da Homeopatia sobre o ganho de peso.

Os animais foram então divididos em dois grupos de acordo com a raça.

No grupo 01 das duas Pit Bulls, apenas a menor recebeu o Belfilhote, a outra serviu como testemunha e no Grupo 02 dos três Rotwailer, os dois menores receberam o Belfilhote e o animal maior serviu de testemunha.

As pesagens ocorreram nos dias 14/07/12 e sete dias após 21/07/12. Os resultados estão expressos no quadro 01.

		Peso inicial 14/07/12	Peso final 21/07/12	Ganho de peso
Grupo 01	Fêmea tratada	2 kg	3,1 kg	1,100kg
	Fêmea testemunha	2,100 kg	3kg	900g
Grupo 02	Fêmea tratada 1	2,200kg	3,700kg	1,500kg
	Macho tratado 2	2,400 kg	3,400 kg	1,00kg
	Macho testemunha	3 kg	NÃO FOI PESADO	*

*Lamentavelmente o animal testemunha do segundo grupo, foi adquirido durante o experimento e o proprietário não conseguiu segurar o filhote até a segunda pesagem e não fez o controle de peso na retirada do animal.

Verifica-se através do quadro nº1, que no Grupo 1 a fêmea Pit Bul **tratada** ganhou em apenas sete dias 1,1 Kg enquanto que a fêmea testemunha que era a mais pesada no início, ganhou só 900 gramas ou seja menos 200 gramas que a tratada

Quanto ao Grupo 2, pelas razões já expostas, não é possível comparar com o filhote testemunha **não tratado**, mas mesmo assim os dois Rotweiller, **tratados** tiveram ganhos bastante expressivos de 1,5Kg e 1 Kg, na semana de tratamento.

CONCLUSÃO

Nos casos clínicos I e II, é possível verificar a eficácia e rapidez do tratamento homeopático.

No primeiro, que era bastante complexo e o animal corria o risco de não se recuperar, apenas dois dias após o início do tratamento o animal estava bem e voltou a se alimentar.

No segundo caso, os dois animais estavam apáticos e com presença de ectoparasitas, após uma semana de tratamento os animais estavam ativos e se alimentando bem, e houve redução da carga parasitária. Em três semanas de tratamento os animais estavam totalmente recuperados, ganharam peso e estavam totalmente livres de parasitas.

No experimento de ganho de peso verificou-se que no final do experimento o produto Homeopático Belfilhote promoveu em apenas sete dias um expressivo ganho de peso nos animais tratados caracterizando ser um produto que tem uma ação promotora que favorece o desenvolvimento corporal dos filhotes.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, C. S. **Avaliação de filhotes caninos**. UNESP- Campus de Botucatu. 2003

BELONI, S. N. E. Neonatologia em cães e gatos. In: **I Simpósio de Reprodução de Animais de Companhia.** , 2001, Londrina. ...Londrina: Paraná: Brasil, 2001.

DOMINGOS, T.C.S.; ROCHA, A.A.; CUNHA, I. C. N. 94 **Cuidados básicos com a gestante e o neonato canino e felino: revisão de literatura.** JBCA – Jornal Brasileiro de Ciência Animal v.1, n.2 , p. 94-120. 2008

JULIAN, O. A. *Traité de Microimmuno terapié Dynamizée.* Livrarie Le François Paris. 1977

LYNN, R. C. Drogas antiparasitárias. In: BOWMAN, D.D. **Parasitologia Veterinária de Georgis.** 8.ed. Barueri, SP: Manole, cap. 4, 2006. p.244-286.

REAL C.M. 2008. **Homeopatia Populacional – Fundamentos Ruptura de um Paradigma.** A Hora Veterinária – Ano 28, nº 164.

ROCHA A.A.; GIMENES A.L.L.; BUSTAMENTE S.R.B.; AGUIAR D.C.B.; ANTUNES F.; RAMOS R.M. **Terapia Nutricional Canina e Felina – Manejo de Pacientes Hospitalizados.** Medvep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos animais e Animais de estimação; 9(28), pagina 56 a 64. 2011